

A motivação para comportamentos violentos de alunos na percepção dos professores de Educação Física de escolas públicas do município de Parintins/AM

Douglas Costa Santos¹
Patrícia dos Santos Trindade²
Universidade Federal do Amazonas

RESUMO

O presente estudo busca identificar os motivos que levam os alunos a praticar atos de violência nas aulas de Educação Física em escolas públicas da cidade de Parintins-AM. A pesquisa foi realizada com quatro professores de Educação Física de duas escolas públicas do município de Parintins- AM. Realizamos a observação sistemática das aulas de Educação Física nas escolas pesquisadas, e como instrumento para coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada com perguntas abertas para posterior análise. Este trabalho obteve os seguintes resultados: para os professores, o que leva os alunos a praticarem atos de violência nas aulas de Educação Física é o preconceito étnico, racial e social; os atos de violências mais frequentes são humilhações, palavras grosseiras e falta de respeito visualizadas nos apelidos, difamações e xingamentos e, por último, os professores usam o diálogo como estratégia de combate a esses atos de violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Escola; Professor; Educação Física.

ABSTRACT

This study aims to identify the reasons that lead students to practice acts of violence in physical education classes in public schools in Parintins-AM. The survey was conducted with four physical education teachers from two public schools from Parintins-AM. We conducted a systematic observation of physical education classes in schools surveyed, and as a tool for data collection, we used the semi-structured interviews with open questions for further analysis. This paper obtained the following results: for teachers, which leads students to commit acts of violence in physical education classes is the ethnic, racial and social prejudice, acts of violence are most frequent humiliation, harsh words and lack of respect displaying nicknames, slurs and insults, and lastly, teachers use dialogue as combating such violence strategy.

KEYWORDS: Violence; School; Teacher; Physical Education.

1Graduando em Educação Física, na Universidade Federal do Amazonas/ Campus Parintins .

2Professora Mestre do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Amazonas / campus Parintins.

Introdução

O objetivo do estudo é analisar a postura do professor de Educação Física frente aos comportamentos de violência dos alunos de duas escolas públicas do município de Parintins-AM. Buscamos traçar um panorama sobre a realidade da violência nas escolas pesquisadas e analisar a reação desses professores, que presenciam comportamentos violentos dos alunos durante as aulas de Educação Física, nessas escolas.

A violência no âmbito escolar vem aumentando consideravelmente nos últimos anos e tem sido alvo de discussão entre educadores, sociólogos, psicólogos e teóricos da educação na tentativa de explicar esse fenômeno.

Cubas (2006, p. 25), afirma que, “quando se faz uso de termo tão amplo como “violência”, que abrange desde pequenas incivildades até agressões graves que acontecem na escola, o problema pode tornar-se impensável” ou, ao contrário, padrões de comportamentos comuns no ambiente escolar podem ser estigmatizados e criminalizados.

Estrela e Amado (2000, apud SILVA 2007 p.31), argumentam que se “considera um comportamento violento apenas quando remete diretamente a um “quadro jurídico uniforme, codificado e oficialmente estabelecido num país”, com prescrições e penas definidas para os atos considerados como infrações criminais, como o previsto no artigo 129 do Código Penal Brasileiro que estabelece:” Ofender a integridade corporal ou a saúde de outrem: Pena - Detenção, de 03 (três) meses a 1(um) ano”. Já a indisciplina é considerada como uma “infração à regra escolar, aborda uma ordem normativa instituída de natureza escolar ou ético-social destinada a assegurar as condições de aprendizagem e garantir a socialização dos alunos e professores.” (ESTRELA & AMADO, apud SILVA 2007, P.32).

A escola, principalmente a pública, tem sido protagonista de vários episódios, preocupando, especialmente, as pessoas que nela se expõem diariamente. Antigamente a escola aplicava rigorosamente punição contra agressões entre alunos através de castigos em nome da manutenção da ordem e da disciplina.

Antes os reflexos da violência não ultrapassavam os portões da escola, mas depois de algum tempo, adentraram-se por suas dependências. De início apenas começaram as conversas paralelas, bate-bocas, agressões mais verbais que das físicas, antes um fato corriqueiro na escola. Depois os raros episódios de agressões físicas vão se tornando mais complexos, e se entrelaçam de tal forma que já não se pode distinguir a violência que vem de fora ou a que se origina no interior da própria escola (GONÇALVES; TOSTA, 2008, p.32).

Segundo Silva (2008, p.89), “a violência na escola tem suas raízes, na violência no bairro e na família, a pobreza e a escassez de recursos tornam a violência mais aguda”. Diante do exposto, é visível que os alunos que sofrem a violência fora, trazem consigo o reflexo para dentro da escola. Nesse sentido as influências negativas da família e da comunidade onde

mora o aluno podem ser o principal fator agravante para a violência escolar, pois, ainda de acordo com Silva (2008, p. 91), “a reprodução do modo de vida comunitário e familiar, na qual encontram como única via de solução para os desentendimentos o embate corporal e a agressão, podem motivar o aluno a reproduzir estes atos dentro da escola”.

A tese que sustenta as relações de causalidade entre pobreza, delinquência e violência, atualmente é bastante contestada em inúmeros estudos. A associação entre pobreza e delinquência é visível, tornando-se uma das causas dos inúmeros tipos de violência na escola, tanto de alunos de alto poder aquisitivo, que usam seu status para ofender, agredir os alunos desfavorecidos socioeconomicamente, os quais muitas vezes revidam a agressão ou humilhações com a violência física.

A violência pode se manifestar no ambiente escolar basicamente de três formas: violência *na* escola; violência *à* escola e violência *da* escola. Para Charlot (2002, p.432) a violência *na* escola é aquela que acontece dentro do ambiente escolar, porém se origina fora da escola, ou seja, os alunos trazem seus conflitos formados em outro ambiente e resolvem se confrontar nas dependências da escola. Já na violência *da* escola os alunos são vítimas dos professores. Para Gonçalves e Tosta (2008, p.145) “a alta rotatividade dos professores: as transferências e quebra de contrato interrompem o processo pedagógico da escola, dificultando um estabelecimento de um vínculo sócio afetivo e pedagógico entre alunos e professores”. A outra forma é a violência *à* escola, depredada pelos alunos, tornando o ambiente inseguro; isso é frequente em escolas onde os alunos não respeitam as regras da instituição de ensino e se acham no direito de destruir o seu ambiente de aprendizagem.

A violência escolar como depredação e roubo contra seu patrimônio (muros, materiais da escola etc.) foi apontada como a que acontece frequentemente na escola. Com esse tipo de violência os outros alunos e professores acabam se desestimulando em viver em um ambiente com má aparência e que oferece aos alunos um ambiente desconfortável. (GONÇALVES; TOSTA, 2008, p.179)

Existem dois tipos de influência que determinam a disseminação da violência na escola: os *agentes externos* que vêm de fora para dentro da escola e que, de acordo com Ruotti (2006, p.28), são: “os ideais de gênero, sexismo, relações raciais, racismo e xenofobia, migração e conflitos regionais, estrutura familiar, influências da mídia, características do ambiente onde a escola esta inserida”. Culturalmente os agentes externos são os mais citados em estudos sobre a violência na escola, uma que vez que muitos autores entendem que esses agentes influenciam o preconceito entre os alunos, gerando um clima tenso entre eles, que propicia os atos de violência.

A outra influência são os *agentes internos* que, segundo Ruotti (2006, p.208) são “a idade e o nível de escolaridade dos alunos; regras, disciplina e os sistemas de punições das escolas; indiferença dos professores frente a todos os casos de violência, má qualidade do ensino, carência dos recursos humanos e a relação de autoridade entre alunos e professores”.

Esses agentes se manifestam quando um aluno se sente no direito de agredir o colega, que simplesmente não oferece resistência alguma. Também podem ser vistos nas regras que a escola impõe aos alunos, no autoritarismo dos professores bem como na má qualidade do ensino.

Para Gonçalves e Tosta (2008, P.177) “os profissionais são desmotivados e despreparados para enfrentar a complexidade do ambiente escolar, a escola é desacreditada, perdendo sua autonomia com a interferência de outras iniciativas alheias a seu projeto político-pedagógico”.

Segundo Charlot (2002, p.432), o problema da violência na escola não é novo, apresentando atualmente quatro aspectos: i) o primeiro aspecto vem com o surgimento de formas de violência mais graves que vêm aumentando progressivamente nas escolas devido à crescente agressividade dos alunos. Gonçalves (2005, p.645), afirma que “os professores têm muitas queixas em relação à forma de relacionamento entre os alunos, atos como agressividade e violência, vêm se tornando habituais no cotidiano escolar, dificultando o aprendizado e limitando o relacionamento aluno – escola”; ii) o segundo, a menoridade dos alunos envolvidos com a violência que, nesse caso, entra em conflito com o ideal de infância, o período de inocência, transformando a escola, para os alunos agredidos, em um lugar de angústia e insegurança. Segundo Gonçalves e Tosta (2008, p.27) “entende-se que o processo educativo se desenvolve no âmbito das vivências sociais e culturais”. Isto é, a escola deveria ser um espaço de trocas sociais e culturais, buscando construir um determinado projeto de ser humano, de sociedade e educação; iii) o terceiro aspecto, ação de agentes externos ao ambiente escolar, ocorre através de agressões geradas fora da sala de aula, pois os alunos trazem das ruas conflitos para dentro da comunidade escolar, envolvendo todos que a formam; iv) o quarto aspecto é a repetição e o acúmulo de pequenos casos que não são necessariamente violentos, mas constantes, e criam a sensação de ameaça permanente, através de agressões verbais, que talvez sejam as mais corriqueiras na escola, tornando o ambiente hostil entre os próprios alunos e alunos e professores.

As ações de violência são caracterizadas instrumentalmente em: ameaça, briga, roubo, palavrão e lesão corporal. A força da ameaça ou intimidação de uns para com os outros, quer seja entre alunos, ou alunos contra profissionais, podem ocasionar o

abandono escolar, estados de depressão e outros sintomas de doenças psiquiátricas. A briga, outra modalidade de confronto, integra o cotidiano da escola e solicita vigilância constante dos profissionais. Muitas vezes, começa dentro da escola e termina fora dela ou retorna a ela de forma mais violenta. Palavrões funcionam como o primeiro estágio dos confrontos corporais; os furtos provocam além dos prejuízos as acusações mútuas, e em geral boatos e reações violentas de uns para com os outros (GONÇALVES; TOSTA, 2008. p. 25).

O principal papel das pesquisas é demonstrar que a violência não é casual, é socialmente construída e por isso mesmo pode ser previsível, pois, “a partir do momento que se sabe a origem da violência nas escolas, torna-se possível elaborar estratégias de ação que impeçam seu desenvolvimento e continuidade”. (RUOTTI, 2006, p.27).

De acordo com Kamiski e Tassa (2002, p.14) nas aulas de Educação Física, presenciamos constantemente reações agressivas, pois as atividades que as compõem tornam as aulas um grande campo de emoção, por vezes positiva e por vezes, negativa, o que não pode ser ignorado por nós, educadores.

A Educação Física escolar deve objetivar o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo participante; deve visar à integração desse aluno como ser independente criativo e capaz, uma pessoa verdadeiramente crítica e consciente, adequada à sociedade em que vive; mas esse objetivo deve ser atingido através de um trabalho também consciente do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional. (KAMINSKI; TASSA, 2002, P.12)

Diante do exposto, entendemos que o professor desenvolve não apenas o papel de tutor, mas de formador de cidadãos críticos e construtivos, contribuindo em grande parte com a formação ética e moral de seus alunos.

No ambiente das aulas de Educação Física escolar é possível detectar um aumento exacerbado do individualismo e da competição, contribuindo para a falta de cooperação entre os alunos. Guimarães (2005 *apud* Silva, 2008, p.30) afirma que “sendo as aulas de Educação Física um espaço de conflito, muitas das intervenções do professor, ao invés de gerarem uma prática educativa, geram mecanismos de repressão e violência simbólica”. Nesse caso, a postura do professor é fundamental para contextualizar e transformar os conflitos em reflexões e sucessivamente levar os alunos à cultura da não violência.

Neste âmbito, aparece como elemento decisivo, às fundamentações das atividades profissionais do professor de Educação Física, os quais, por meio de uma adequada seleção dos objetivos e conteúdos pedagógicos, podem sugerir atividades de conscientização, integração e cooperação, que sejam mais efetivas e preventivas no combate destas ações de violência. (FILHO; SCHWART, 2006, P.37)

Diante disso, faz-se necessário que o professor aborde inúmeros conteúdos durante as aulas, proporcionando atividades inclusivas que promovam interação social entre os alunos.

Quando se fala em Educação Física, há certo preconceito pelo fato de estar associada

ao esporte, que tem se tornado um dos principais focos dos professores, favorecendo, assim, a exclusão dos menos habilidosos nas aulas e promovendo a competição exacerbada entre os pares.

O processo de seleção dos alunos para competições favorece um ambiente de conflito entre os alunos, com certa passividade do professor. A busca por resultados leva alguns professores a reforçar, mesmo inconscientemente, comportamentos violentos de seus alunos, uma vez que não impõem limites na busca pela vitória, principalmente durante os *Jogos Escolares* - Evento Esportivo promovido pela SEDUC no município de Parintins-AM.

Para alguns autores o esporte pode sim estar inserido na escola, desde que repasse aos alunos não somente os fundamentos e regras, mas também contribua para sua formação social.

Acreditamos que o esporte deva estar presente na Educação Física escolar, pois este fenômeno está culturalmente enraizado em nossa sociedade, portanto, necessita de uma atenção especial para que possamos oferecer aos alunos condições de entendê-lo e refletir sobre suas variadas possibilidades, pois da mesma forma que os acontecimentos da sociedade exercem influência na escola, reciprocamente a escola também possui a propriedade de intervir nesta sociedade, (BARROSO; DARIDO, 2006, P.103).

O esporte deve estar presente na escola, essencialmente na disciplina de Educação Física, pois é um conhecimento próprio dessa área, porém devemos fazer dele um meio para formação dos alunos, “formação esta que deve ter como eixo norteador uma pedagogia para a cidadania” (BARROSO; DARIDO, 2006, P.104). Nesse sentido, os professores de Educação Física devem trabalhar os conteúdos em sua totalidade contribuindo para a formação de cidadãos que buscam o diálogo ao invés da violência.

Os educadores têm papel central nas ações de intervenção e prevenção da violência ou na reconstrução da função que a escola tem na vida dos jovens. “Considerando esta importância algumas escolas procuram envolvê-lo não apenas na função docente, mas também em atividades extracurriculares junto aos alunos” (RUOTTI, 2006, p. 47).

Para controlar a violência nas aulas de educação física, o professor tem que planejar ações como: sensibilizar e motivar os grupos envolvidos; encorajar ampla participação e adotar práticas que busquem propiciar respeito mútuo e atividades que prezem a criatividade e expressão dos seus alunos.

De acordo com Gonçalves e Tosta (2008), é certo que as políticas públicas voltadas para a valorização da educação devem incluir não somente a criação de escolas para guardar crianças, mascarando a realidade e aumentando o número de vagas para abrigá-las por um determinado período, mas o incremento da qualidade do que se ensina, do que se precisa ensinar e como se tem de aprender.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com quatro professores de Educação Física de duas escolas públicas do município de Parintins- AM. Dois (02) professores da Escola Municipal Irmã Cristine, situada na região periférica da cidade e dois (02) professores do Colégio Batista de Parintins, vinculado ao governo do estado do Amazonas, situado na região central da cidade.

Realizamos a observação sistemática das aulas de Educação Física nas escolas pesquisadas. As observações foram realizadas no período de 08 de março a 03 de maio de 2012, no horário matutino de 07hs as 09hs, no período vespertino, no horário de 15hs às 17hs, com turmas do 6º ao 8º ano do ensino fundamental.

Como instrumento para coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada com perguntas abertas no intuito de identificar, através da análise de conteúdo, algumas categorias como: 1) Os tipos de violência mais comuns; 2) Os fatores que estimulam comportamentos violentos; 3) As estratégias adotadas pelos professores diante dos atos de violência.

Análise e interpretação dos dados

Seguem respostas para a pergunta 1: já tomou conhecimento de casos de violência entre alunos, durante o período em que está na escola? Qual sua opinião sobre esses atos?

Todos os professores entrevistados afirmaram que as escolas sofrem com a violência no seu cotidiano. Segundo eles, certos comportamentos que induzem a violência, mesmo não sendo tão graves, ocorrem com frequência no espaço da escola.

Para Cubas (2006, p. 112) “Perceber a violência como “cotidiana”, “comum” e “normal” indica muito mais que uma situação caótica. Indica, sobretudo, que o professor tem sido ineficiente em promover condições que garantam como norma a não violência”.

Diante do exposto, podemos dizer que os professores não sabem lidar com a violência na escola ou já estão acostumados com esses atos, o que fica evidente na fala de um deles: “mas isso é comum”... [...] “isso a gente vê quase como uma constante” (professor 2). Tal depoimento nos revela mais do que uma mera “insensibilidade natural” diante da violência, demonstra, sobretudo o descomprometimento com a escola.

Alguns pesquisadores afirmam que um ambiente familiar desajustado pode contribuir para o surgimento de casos de violência na escola. Segundo Kaminski e Tassa (2002, p.08) “é importante considerar que os fatores geradores de violência não estão isolados, destacando-se também a influência do contexto social e familiar”. Dessa forma, o aluno que tem em seu cotidiano um ambiente familiar conflituoso terá mais chance de ser agressivo na escola. “Em minha opinião, tem que ter ocupações com as crianças e os pais são os principais responsáveis por estes atos.” (professor 4)

De acordo com Costa (2009, p. 22), “a violência familiar pode repercutir negativamente no cotidiano das relações sociais dos alunos, que percebem na família a função de suporte emocional que, por proporcionar uma atmosfera de afeto, pode lhe auxiliar a prevenir/enfrentar o fenômeno da violência”. Nessa perspectiva, a família exerce um papel fundamental para que não ocorram atos de violência na escola. “Eu tenho a seguinte opinião, a educação se trás de casa, você tem que colocar os seus princípios da sua família em seus filhos, com certeza ele vão levar isso onde ele estiver”. (professor 3)

Seguem respostas para a pergunta 2: Dentre os tipos de violência que você conhece, qual (is) é (são) mais frequente(s) (agressões, xingamentos, apelidos)?

Todos os professores entrevistados afirmaram que a forma de violência mais presente nas escolas são os xingamentos e apelidos. Segundo Charlot (2002, p. 431), humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito, visualizada nos apelidos, difamações e xingamentos, são violências denominadas incivilidade.

Nota-se que grande parte das ocorrências diz respeito e agressões verbais, que não chegam a colocar em risco a integridade física dos alunos, mas tem consequências negativas na aprendizagem. Cubas (2006, p.62), afirma que “essas ocorrências, ao contrário dos grandes alardes que envolvem as situações de maior gravidade, são muitas vezes ignoradas pelos agentes escolares”; no entanto, demandam um trabalho educativo direcionado, já que podem trazer transtornos à formação dos alunos.

O professor 2 fala sobre um grande problema enfrentado pelas escolas, o “bullying”; ele diz: “o bullying é frequente entre os adolescentes e os jovens do ensino médio”.

De acordo com Cubas (2006, p. 175), podemos definir “*bullying* como um tipo de violência, física e/ou psicológica, caracterizada pela repetição de atos e pelo desequilíbrio de poder entre agressor e vítima”.

É importante salientar que os informantes associam a violência quase sempre à agressão física, mas ela se manifesta de muitas formas: agressões físicas, psicológicas e verbais. Segundo Silva (2010, p. 06) “Para a escola, violentar é romper a liberdade e os direitos do cidadão. [...] É a falta de solidariedade e o desrespeito aos direitos humanos”.

Nesse sentido, entendemos que a escola deve ser lugar de respeito ao próximo, harmonia e integração das pessoas, mas o que temos presenciado em algumas situações, são alunos que sofrem e praticam atos de violência.

Seguem respostas para a pergunta 3: Existem locais específicos de práticas violentas no espaço da escola? (no pátio durante o recreio, nas aulas de Educação Física ou na sala de aula). Qual sua postura durante esses casos?

Com base nas respostas dos professores entrevistados, não há um local específico

dentro da escola onde os alunos pratiquem atos de violência, mas predominantemente os confrontos ocorrem nas ruas, seja entre alunos da mesma escola ou não.

Com o advento da internet tornou-se bastante comum vídeos de alunos se agredindo em frente às escolas e cada ano isso fica muito mais exposto, muitos se vangloriam de seus atos pelas redes sociais, onde muitas vezes é marcado o confronto.

Quando perguntados se já haviam presenciado algum tipo de violência em suas aulas ou em outros locais da escola, todos os informantes relataram que “não”, porém, no decorrer da entrevista, entraram em contradição, apontando alguns acontecimentos que contradiziam sua primeira resposta, como podemos observar nas respostas à pergunta 3.

Segundo Cubas (2006. p.51). “É comum nas escolas brasileiras que seus responsáveis neguem a existência dos conflitos, seja para tentar preservar a imagem do estabelecimento e seus funcionários, seja como forma de sobrevivência diante da incapacidade de tratar dos transtornos do dia-a-dia”. Desta forma, tenta mostrar que o ambiente escolar onde atuam não sofre com esses atos, até mesmo como estratégia de defesa para que a escola não seja mal vista perante pais e responsáveis e também pela comunidade.

Ficou claro na fala dos professores que a estratégia adotada para conter atos de violência nas aulas de Educação Física é o diálogo.

Seguem respostas para a pergunta 4: As vítimas da violência são majoritariamente do sexo masculino ou feminino?

Através das respostas dos informantes concluímos que a maioria dos alunos agredidos é do sexo feminino. De acordo com a mídia, nos últimos anos, a violência entre meninas teve um aumento alarmante e tem se tornado tema de debate entre a comunidade escolar. No entanto, acreditamos que a violência vem se tornando uma forma de embate entre meninos e meninas, que alternam os papéis de vítima e autor, de acordo com o momento e o meio em que vivem. Esses atos estão se banalizando a ponto de serem incorporados naturalmente na convivência entre seus pares.

No período de observação das escolas era comum durante as aulas de Educação Física comentários do tipo “essa menina é muito burra!” ou alguns palavrões quando a atividade exigia maior destreza e habilidade das meninas. Os insultos partiam das alunas que conseguiam executar com facilidade as atividades, e muitas vezes, desmotivando algumas alunas que pediam para não participar mais das aulas.

Seguem respostas para a pergunta 5: Os alunos violentos são majoritariamente do sexo masculino ou feminino?

Quase todos os informantes relataram um aumento da agressividade entre as meninas. Embora sejam considerados como “sexo frágil” os relatos nos mostram que estão envolvidas na maioria dos casos de violência nas escolas.

Campos e Jorge (2006, p.111) afirma que há maior probabilidade do sexo masculino se envolver em casos de agressão, muito embora registre que, nos últimos anos, houve um crescimento da violência também entre as meninas.

Diante desse fato, ressaltamos que a tendência é a quebra de paradigma, ou seja, a nossa sociedade deve começar a rever alguns preconceitos a respeito da mulher como sendo o sexo frágil, delicado, subserviente, incapaz de atos de violência.

Segundo Cubas (2006, p. 17), “[...] entre os 8 e 9 anos há um rápido aumento do risco de agressão e violência. Ao chegar aos 11 anos elas superam os meninos em atribuir intenções hostis aos outros, o que aumenta o risco de agressão verbal e do uso de estratégias agressivas de negociação, de depressão e de fantasias agressivas”.

Durante as observações, presenciamos uma conversa de um dos professores com uma aluna, que relatava se sentir incomodada com o comportamento de uma de suas colegas; quando o professor perguntou o motivo do incômodo, ela disse que a menina parecia ser “metida” e então disparou: “o meu santo não bateu com o dela”.

Durante a entrevista, dois professores citaram alguns motivos pelos quais ocorrem agressões verbais e físicas entre as meninas:

[...] porque hoje as meninas estão se desenvolvendo mais. Com o computador, pela internet, veem o que está na moda e já se produzem mais. Aí outras alunas já vão falar mal, que fulana é metida e etc. Aí às vezes nem é, mas já começam as confusões e os xingamentos [...] (informação pessoal professor 1).

[...]a motivação destes atos entre elas é o namoro, mesmo sem saber o valor do namoro, imagine se elas soubessem o valor do namoro. [...] (informação pessoal professor 4)

Segundo Brasil (2006, P.185), entre as principais motivações declaradas para o comportamento feminino agressivo na escola e para as brigas cada vez mais frequentes entre as meninas está a disputa por namorados, que significa não apenas a manutenção de um relacionamento amoroso, mas também a demonstração de que não se é uma perdedora; além disso, as meninas manifestam opiniões maldosas a respeito da personalidade, moral, forma física das colegas.

Seguem respostas para a pergunta 6: Em sua opinião as questões sociais, raciais e deficiências contribuem para atos de violência no âmbito escolar?

Segundo os professores entrevistados, a violência encontra motivação principalmente no preconceito referente aos aspectos étnicos, físicos, sociais e econômicas dos sujeitos.

De acordo com Maia *et al.* (2012, p.25) “Essas características são utilizadas para fins escusos e inaceitáveis, denegrindo a imagem destes, gerando apelidos e tornando o sujeito motivo de gozação, discriminando-o e afastando-o do convívio com os demais”.

O preconceito em nossa sociedade ainda é uma realidade. Segundo Cardoso *apud*

Maggie (2005, p.115) “A sociedade brasileira tem razões de sobra para se preocupar com estas questões. Nossa formação nacional tem como característica peculiar a convivência e a mescla de diversas etnias e diferenças raciais”.

Segundo o PCN (2000) é importante conhecer e valorizar a pluralidade cultural brasileira, procedente das diferentes etnias, culturas e grupos sociais que convivem no Brasil. Também é solicitado aos docentes e alunos que analisem e critiquem as relações sociais discriminatórias e que se afirme a diversidade como traço fundamental na construção da identidade nacional brasileira.

A questão socioeconômica é outro fator apontado pelos professores entrevistados. Durante o período de observação nas escolas, alguns alunos constantemente constrangiam os colegas com brincadeiras desagradáveis, fazendo chacota em relação à profissão dos pais dos colegas com menor *status* econômico e educacional. Essas e outras atitudes favoreciam a divisão dos grupos de acordo com a classe social à qual pertenciam, ou seja, alunos com o poder aquisitivo melhor excluía alunos com poder aquisitivo mais baixo, como podemos observar na fala de um dos informantes:

Há uma resistência por parte dos alunos, pois estes querem escolher com quem vai participar das atividades. Os mais humildes ficam sempre de fora [...] (Informação pessoal professor 1)

Dessa forma ficou claro que o professor deve ser um agente no combate desses atos na escola, sendo fundamental que trabalhe valores como respeito ao próximo e solidariedade junto aos seus alunos.

Seguem respostas para a pergunta 7: Existem estratégias de prevenção para evitar a violência nessa escola (projetos, iniciativas individuais do professor, da direção da escola, da coordenação pedagógica a junto à comunidade)? Qual a sua estratégia para evitar a violência em suas aulas?

Todos os informantes afirmaram que existem projetos direcionados ao combate à violência, bem como para o combate as drogas, junto à comunidade e a família, pois todos citam que a família é a primeira “escola” dos alunos. Porém, em nossas observações não visualizamos nenhuma das estratégias de combate à violência relatadas pelos professores.

Quanto às estratégias utilizadas pelos professores, o diálogo apareceu como uma forma de prevenir/combater problemas dessa natureza.

Seguem respostas para a pergunta 8: Existe um regimento interno da escola? Você conhece esse regimento? Em que medida o Regimento Interno contribui para a prevenção da violência nessa escola?

Todos os professores afirmaram que existe um regimento na escola. Explicam que os alunos, ao se maticularem, assinam um termo de compromisso, que os deixa cientes das

consequências diante de atos violentos. Os professores afirmaram conhecer o regimento, porém não especificaram se o conhecem em sua totalidade. Citaram o regimento como um fator importante para evitar os atos de violência na escola, como se fosse respeitado integralmente pelos alunos. Vale salientar que o regimento existe porque as leis escolares são infringidas pelos alunos.

Seguem respostas para a pergunta 9: Muitas vezes os professores se calam diante dessas práticas ou até involuntariamente as incentivam. Em sua opinião, qual deveria ser o papel do professor em sala de aula?

De acordo com os professores, a real função do professor diante dos atos de violência é levar o aluno a refletir sobre suas atitudes, modificando seu comportamento para que se tornem cidadãos de bem perante a sociedade.

Os professores ratificaram a necessidade de envolvimento com a escola, no desenvolvimento de ações comprometidas com a sociedade, melhorando o ambiente escolar. No entanto, observamos que apenas um dos professores entrevistados mostrou-se preocupado com a formação ética e moral de seus alunos.

Percebemos que principalmente as meninas buscavam conversar com o professor sobre seus problemas pessoais e ele as escutava atenciosamente, aconselhando-as. Os demais professores apenas repassavam seus conteúdos e não buscavam nenhum tipo de contato com seus alunos.

O professor muitas vezes desempenha outras funções tais como de psicólogo, amigo, pai, que vão muito além de sua função, tornando-se referência para seus alunos.

Considerações Finais

Este trabalho obteve os seguintes resultados: Para os professores o que leva os alunos a praticarem atos de violência nas aulas de Educação Física é o preconceito étnico, racial e social entre os alunos.

As formas de violência que ocorrem com mais frequência na escola são humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito, visualizadas nos apelidos, difamações e xingamentos. Tais atos não trazem danos físicos às vítimas, mas podem acarretar outras consequências, se não forem combatidos no âmbito escolar.

Embora as atitudes dos professores não estejam em consonância com o seu discurso, eles afirmam que, ao se depararem com atos de violência, valem-se do diálogo como estratégia de combate. Pensamos que, além do diálogo, tanto os professores de Educação Física como todo o corpo pedagógico da escola precisam ter bem definidas estratégias de combate à violência, bem como julgamos fundamental a participação da família e da comunidade, que são os primeiros grupos de convivência dos alunos, na construção dessas estratégias.

Referências

- BRASIL. Código de processo penal. 34 ed.- São Paulo Saraiva, 1995. –(legislação Brasileira).
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC / SEF, 1998.114 p. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 03 de novembro de 2011.
- BRASIL. SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Cotidiano das escolas: entre violência. UNESCO 2006 Edição publicada pela Representação da UNESCO no Brasil. Disponível em <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 03 de maio de 2012.
- BARROSO, A.; DARIDO, S. Escola, educação física e esporte: Possibilidades pedagógicas. Revista Brasileira de Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, v. 1, dez. 2006, Disponível em <http://www.eefe.ufscar.br.htm>. Acesso em 27 de novembro de 2011.
- CAMPOS, H.; JORGE S. Violência na escola: uma reflexão sobre o bullying e a prática educativa. Brasília, v. 23, n. 83, p. 107-128, mar. 2010. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br>. acesso em: 07 de abril de 2012.
- CHARLOT, B. Violência na escola: Como os sociólogos franceses abordam essa questão. Sociologias, Porto Alegre, ano 04, nº 8, jul/dez. 2002, p.432-443. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 23 de março de 2012.
- COSTA, D. et.al Violência e família: um estudo psicossociológico. Paraíba. Disponível em: <http://www.abrapso.org.br>. Acesso em 04 de abril de 2012.
- FILHO, S.; SCHWARTZ, M. Jogos cooperativos e condutas violentas: visão do Professor de Educação Física. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 11 - Nº 96 - Maio de 2006, Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd96/violent.htm>. Acesso em: 15 de Dezembro de 2011.
- GONÇALVES, L. A. O. ; TOSTA, S. P. A Síndrome do medo contemporâneo e a violência na escola/ Luiz Alberto Oliveira Gonçalves, Sandra Pereira Tosta. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- GONÇALVES, M. A. S. Violência na escola, práticas educativas e formação do professor. 2005. Disponível em <http://www.eefe.ufscar.br/eefe.htm>. Acesso em 8 de setembro de 2011.
- KAMINSKI, M. G. A.; EL TASSA; K. O. M. A prática pedagógica do professor de Educação Física e a violência no contexto escola. Disponível em <http://www.futureschool.com.br>. Acesso em 04 de setembro de 2011.
- MAIA, L. at.al. Motivações para a violência no contexto escolar sob a óptica do adolescente. Universidade Federal de Santa Maria. Revista de Enfermagem da UFSM. Disponível em: <http://www.cascavel.ufsm.br/revistas>. Acesso em: 10 outubro de 2012.
- MAGGIE, Y. Uma nova Pedagogia Racial? . REVISTA USP, São Paulo, n.68, p. 112-129, dezembro/fevereiro 2005-2006. Disponível em <http://www.usp.br/revistausp>. Acesso em 04 de setembro de 2012.

RUOTTI, C. et al. *Violência na escola: um guia para pais e professores*/ Caren Ruotti, Renato Alves, Viviane de Oliveira Cubas. – São Paulo: Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

SILVA, L. *Disciplina e indisciplina na aula: uma perspectiva sociológica*. 2007. 285 f. Tese (Doutorado). Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte. 2007. Disponível em: [http:// www.bibliotecadigital.ufmg.br/tese](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/tese). Acesso em 23 de fevereiro de 2012.

SILVA, M. *Educação Física e o fenômeno da violência na escola*. Faculdade Social da Bahia. Disponível em: <http://www.boletimef.org.edu.br>. Acesso em : 4 de abril de 2012.

SILVA, N. P. *Ética, indisciplina & violência nas escolas*/ Nelson Pedro Silva. 4. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.